

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (HQS) E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ^I

COMICS AND ENVIRONMENTAL EDUCATION

Suzana Mendes^{II}

Resumo: O presente artigo decorre de pesquisa qualitativa de cunho documental, cuja finalidade foi analisar como as Histórias em Quadrinhos (HQs) da turma da Mônica podem contribuir com processos formativos comprometidos com a construção de valores, com a formação cidadã e a sensibilização socioambiental junto a estudantes do ensino fundamental, séries iniciais. Foram analisadas quatro histórias de uma seleção de oito HQs dos personagens Cascão e Cebolinha dos anos de 2010, 2011, 2015 e 2016. Para cada história foram analisados aspectos referentes às principais frases, enredo, conhecimentos, dentre outros. A interpretação seguiu os preceitos de estudiosos da área, a partir dos excertos, relacionando-os qualitativamente à Educação Ambiental (EA). Dentre os resultados, destaca-se que nas histórias analisadas há uma diversidade de possibilidades para o tratamento das questões socioambientais no ensino fundamental. Por abrangerem vários “artefatos” para relatar as histórias, como as falas (textos), imagens, cores e contexto, com vistas a chamar a atenção dos estudantes e da sociedade, acredita-se ser possível levantar questionamentos e atividades para a sala de aula, promovendo o respeito à fauna e flora, a interação com os animais; a utilização de materiais reciclados para instigar a criatividade dos alunos em criar brinquedos novos e a responsabilidade de cada pessoa na conservação do meio ambiente, bem como discutir temáticas mais complexas como o agravamento dos alagamentos e enchentes oriundas do entupimento do sistema de esgotamento pluvial por lixo. As HQs tornam-se uma ferramenta de sensibilização socioambiental, possibilitando a formação do pensamento crítico mediante a relação ser humano e meio ambiente.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos. Educação Ambiental. Questões socioambientais.

Abstract: This article is the result of qualitative research of documentary nature, whose purpose was to analyze how the Comics of Monica's gang can contribute to training processes committed to the construction of values, to citizen training and social and environmental awareness with the elementary school students, early grades. Four stories from a selection of eight comic books by the characters Smudge and Jimmy Five from the years 2010, 2011, 2015 and 2016 were analyzed. For each story, aspects related to the main phrases, plot, knowledge, among others, were analyzed. The interpretation followed the precepts of scholars in the area, from the excerpts, relating them qualitatively to Environmental Education (EE). Among the results, it is highlighted that in the stories analyzed there is a diversity of possibilities for the treatment of socio-environmental issues in elementary education. As they include several “artifacts” to report stories, such as speeches (texts), images, colors and context, in order to drawing the students' attention and society, it is believed that it is possible to raise questions and activities for the classroom, promoting respect for fauna and flora, interaction with animals; the use of recycled materials to instill students' creativity in creating new toys and the responsibility of each person in conserving the environment, as well as discussing more

^I Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Pós-Graduação em Inovação na Educação da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. 2020. Orientadora: Fátima Elizabeti Marcomin, Dra.

^{II} Acadêmica do curso de Pós-Graduação Inovação na Educação da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. E-mail: suzanamendes.contabeis@gmail.com.

complex issues such as the worsening of inundations and floods resulting from the clogging of the rainwater drainage system by garbage. Comics become a social and environmental awareness tool, enabling the formation of critical thinking through the relationship between human beings and the environment.

Keywords: Comics. Environmental education. Socio-environmental issues.

1 INTRODUÇÃO

A educação precisa acompanhar as necessidades e avanços do mundo atual, o que requer a incorporação, nos processos formativos, do tratamento de temáticas emergentes fundamentais – como a Educação Ambiental (EA) – a uma formação crítica, libertadora e comprometida com a sustentabilidade socioambiental.

Brandão (1985) considera a educação parte fundamental no processo de formação de um indivíduo, que se dá pelo compartilhamento de bens, poderes, crença e ideias, que juntos constroem os diferentes tipos de sociedades.

As Histórias em Quadrinhos (HQs), também conhecidas como gibis, ganham a atenção dos alunos pela interação, imagens e a leveza com que tratam e representam determinados assuntos, por meio de suas histórias.

Martins (2004, p. 93) salienta que as HQs constituem um gênero textual que tem chamado a atenção dos adolescentes, por isso, têm sido ponto de partida para a formação de muitos leitores.

Acredita-se que empregar HQs no processo de ensino-aprendizagem se torna algo inovador em comparação aos livros didáticos comuns, constituindo-se em uma forma de reduzir o distanciamento de alguns temas que normalmente são monótonos e tidos como “sem graça”. Considera-se, a exemplo de Lisbôa e Del Pino (2008), que as HQs configuram-se como espaços educativos e locais de aprendizagem.

Neste contexto, apresenta-se como questão-problema: quais e como as informações e elementos gráficos existentes nas HQs dos personagens da Turma da Mônica, de Mauricio de Sousa, podem subsidiar a sensibilização socioambiental para a discussão de temas ambientais no ensino fundamental, séries iniciais?

O presente estudo tem por finalidade analisar como as HQs da Turma da Mônica podem contribuir com processos formativos comprometidos com a construção de valores, a formação cidadã e a sensibilização socioambiental, de forma mais leve, dinâmica, criativa e descontraída.

O tema HQs foi escolhido pela espontaneidade que tais materiais didáticos possuem e em virtude da possibilidade de contribuírem para um melhor aprendizado, já que são capazes de atrair a atenção do leitor/estudante com suas formas, cores e conteúdo.

2 HQs, VALORES E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

As linguagens verbais e não verbais representadas nos quadrinhos despertam o interesse pela leitura, provocando no estudante um anseio pela história ali disposta. De acordo com Vergueiro *et al.* (2004), as HQs representam uma interação harmônica das linguagens verbal e não verbal na compreensão de textos:

Palavras e imagens, juntos, ensinam de forma mais eficiente - a interligação de texto e imagem, existente nas histórias em quadrinhos, amplia a compreensão de conceitos, de uma forma que qualquer um dos códigos, isoladamente, teria dificuldades para atingir. (VERGUEIRO *et al.*, 2004, p. 22).

Os personagens normalmente possuem uma característica própria para facilitar a identificação, como, por exemplo, a Mônica, com vestido vermelho e o coelho.

As HQs são capazes de gerar várias possibilidades de comportamentos, tendo em vista as situações criadas nas narrativas, em que o leitor pode compará-las à vida cotidiana. Conforme Santos (2003), o potencial didático-pedagógico dos quadrinhos envolve o incentivo à leitura, a discussão de temas, a dramatização, entre outros.

Com as variedades de histórias em HQs o professor tem um leque de ferramentas para abranger qualquer disciplina e tema, dentre as quais a formação de valores e a EA. As crenças e valores são “passados” de geração para geração, e cada uma delas tem suas peculiaridades, refletindo muito a época em que se vive.

Marroco (1997 *apud* SCHMITZ *et al.*, 2003, p. 99) salientam que “[...] um valor é uma crença, um grau de importância que o sujeito atribui a um modo específico de ser e de agir”. Com isso, pode-se ver através das atitudes de cada indivíduo o que ele representa perante a sociedade.

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, traz, no seu contexto, a finalidade quanto à formação de cidadãos. Em seu art. 3º, item XI, dispõe:

Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais [...] desde que a escola acolheu o papel de transferir a ‘todos’ a escrita alfabética, se tornou quase impossível desfazer a mescla ideológica entre letramento, capacidades (cidadãs e

cognitivas), bem falar e escolaridade – seja para o senso comum, seja para a elaboração científica sobre o tema. (KLEIMAN, 2001, p. 25).

A formação do indivíduo não se caracteriza somente em estudar a língua de origem, os conceitos gerais da Ciências, História, Geografia e conteúdos de outras áreas do conhecimento. Engloba, também, valores e virtudes como ética, respeito, solidariedade, humanidade, cuidado com os seus, e onde se vive, bem como com o planeta, não apenas porque se vive nele, mas porque se faz parte dele e vice-versa. Estimular a formação de valores e sensibilizar o aluno sobre a gravidade da questão socioambiental é reconhecer o ambiente onde se vive, a responsabilidade ética de cada um com esse espaço e conceber a condição de “Ser Humano” e, portanto, de assumir o papel planetário de cuidar de tudo e de todos na TERRA.

Nesse sentido, a EA insere-se no contexto das áreas que buscam romper com o paradigma de domínio humano sobre a natureza e conceber o ideário de que o ser humano é um dos fios e componentes que a integram.

Para Layrargues (2001, p. 3):

Desde a metade dos anos 60 já se ouve falar da educação ambiental como a contribuição da Educação face à crise ambiental. Precisamente em março de 1965, a Conferência em Educação realizada na Universidade de Keele na Grã-Bretanha, pronuncia-se pela primeira vez o termo ‘educação ambiental’.

Já no Brasil, a Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9.795/1999 (BRASIL, 1999), em seu art. 1º, “define que a Educação Ambiental é o modo pelo qual se constroem valores sociais, habilidades e competências que tem como finalidade o amparo pelo meio ambiente, que é um bem de uso comum, e indispensável para a qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

Enquanto as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (BRASIL, 2012), em seu art. 2º, afirma que:

A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa qualitativa, de cunho documental, foi efetuada a partir do estudo de HQs.

O estudo documental apresenta uma riqueza de informações que possibilitam ampliar o entendimento sobre o objeto de investigação. A esse respeito, Cellard (2008, p. 295) explica:

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente.

A seleção das HQs foi efetuada por meio de uma sequência cronológica dos personagens Cascão e Cebolinha dos anos de 2010, 2011, 2015 e 2016. Tal cronologia obedeceu a uma análise prévia de HQs de uma série temporal maior e, a partir desta, observaram-se as HQs que possuíam uma sequência cronológica.

Destas HQs selecionadas, foi efetuada a análise geral das obras, visando a identificar em cada uma delas as histórias que apresentavam alguma relação com a natureza ou questões socioambientais. Nessas, foi constatado que havia histórias relacionadas apenas aos anos de 2010 e 2011, de ambos os personagens e nos anos de 2015 e 2016 não foi possível observar nenhuma história que abordasse este tema.

Nas HQs do Cascão, de 2010 e também no ano de 2011, há duas histórias em cada HQ que contemplam o tema, contudo, considerando que nas obras do Cebolinha analisar-se-iam somente duas histórias (uma para cada ano), optou-se por utilizar o mesmo número nos gibis do Cascão. Já nas HQs do Cebolinha, de 2010 e também no ano de 2011, há apenas uma história em cada HQ que contempla o tema, sendo essas empregadas para o presente estudo e determinísticas para a definição do número de histórias a serem empregadas no caso das HQs do Cascão.

A partir da seleção das histórias, procedeu-se à leitura e à observação dos aspectos pontuados nas fichas analíticas abaixo, as quais contemplaram os seguintes aspectos: número de histórias das HQs selecionadas, o título das histórias, personagens, principais frases, enredo, conhecimentos e contribuições à EA, informações acerca dos artefatos, como cores, tipo de imagens, palavras.

A análise e interpretação dos resultados foi efetuada a partir dos aspectos observados nos estudos de Santo e Santos (2012), em que analisam as histórias, extraem excertos destas e as discutem e relacionam com a EA, e de Lisbôa e Del Pino (2008), em que também analisam, de forma qualitativa, as histórias, estabelecendo relações com a EA.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considera-se, portanto, a análise de quatro histórias, duas de cada personagem e uma para cada ano, conforme consta no quadro 1.

Quadro 1 – HQs e histórias selecionadas em cada ano

Dados do HQ	Ano	Nº de histórias	Nº de páginas da HQ	Seleção das histórias mais relevantes à questão socioambiental	Nº de páginas da história escolhida
Cascão	2010	9	66	O desentupidor de bueiros	18
Cascão	2011	7	66	O carrinho ecológico	13
Cebolinha	2010	8	66	Alguém a mais	4
Cebolinha	2011	9	66	Os bichos entendem	4

Fonte: Elaboração da autora, 2020.

4.1 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS HISTÓRIAS NAS HQs

As histórias serão relatadas de modo similar aos trabalhos de Santo e Santos (2012) e Lisboa e Del Pino (2008), empregando uma linguagem do tipo “contação de histórias”, relatando primeiramente as histórias das HQs do ano de 2010 do Cascão e do Cebolinha e, posteriormente, do ano de 2011 das HQs dos dois personagens.

História 1: Cascão, ano 2010 - O desentupidor de bueiros

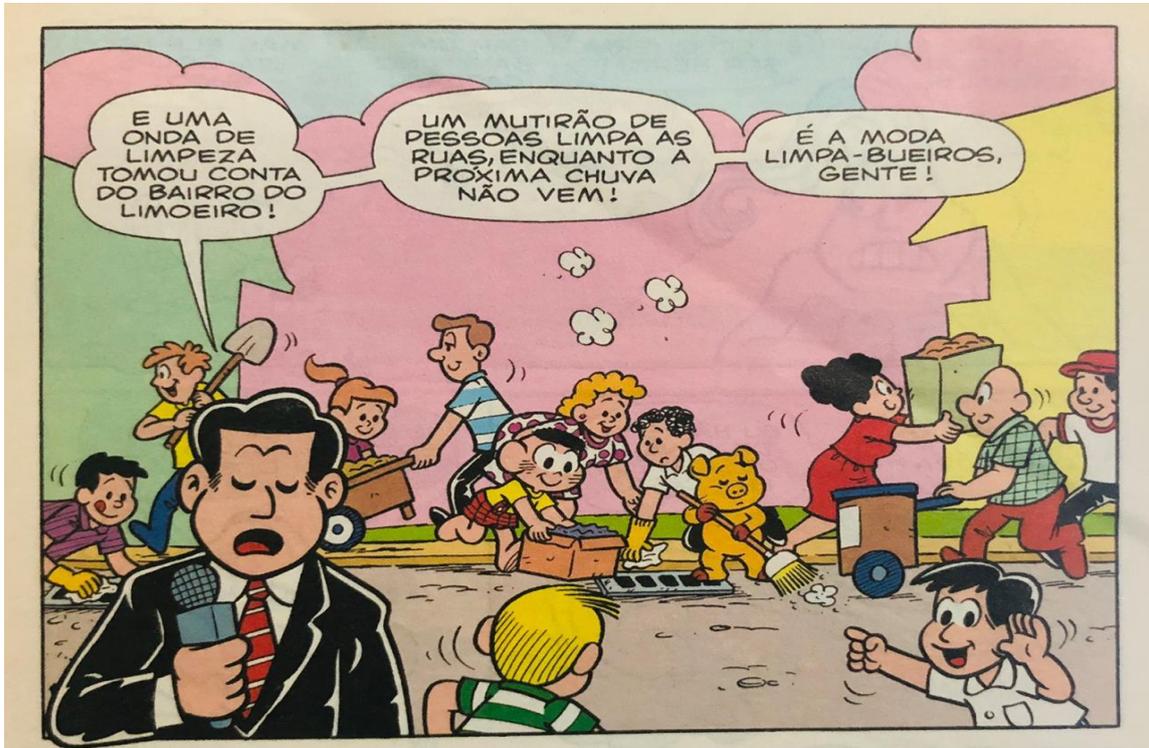
Personagens principais: Cascão, Porquinho, Capitão Feio e Cumullus (Homen-Nuven).

Tema da história: Inundação dos bueiros e lixo.

Enredo: A história começa com uma reportagem na televisão, em que o porquinho, ao assistir, depara-se com a informação que um dos motivos das inundações era o acúmulo de lixo nos bueiros. Então, decidiu limpá-los. Porém, enquanto limpava, observou que as pessoas que passavam não respeitavam e jogavam lixo novamente. Cascão, curioso, foi ver o que o porquinho tanto fazia e decidiu ajudar. Assim começou uma corrente do bem e de limpeza com os moradores do bairro em um mutirão para limpar os bueiros (Figuras 1 e 2). Quando choveu novamente, a chuva era forte e intensa. Houve uma luta contra o Capitão Feio que vivia dentro dos bueiros e não queria que a água escoasse até lá. Finalmente, Cascão, o porquinho e os moradores do bairro Limoeiro venceram a batalha e o Capitão Feio e Cúmulos (homem-nuvem)

foram parar embaixo do bueiro. Cascão e o porquinho ficaram fascinados ao ver que a limpeza deu certo, e que os bueiros limpos conseguiram escoar toda a água da chuva (Figura 3).

Figura 1 – Mobilização dos moradores



Fonte: HQ – Cascão, ed. nº 45, setembro de 2010, p. 13.

Figura 2 – Reconhecimento do bom exemplo



Fonte: HQ – Cascão, ed. nº 45, setembro de 2010, p. 13.

Figura 3 – Resultado da limpeza



Fonte: HQ – Cascão, ed. nº 45, setembro de 2010, p. 19.

História 2: Cascão, ano 2011 - O carrinho ecológico

Personagens principais: Cascão e Cebolinha

Tema da história: Reciclagem

Enredo: Tudo começa quando Cascão vê Cebolinha brincando com um “supercarrinho” de controle remoto. Fascinado com o novo brinquedo de Cebolinha, Cascão o questiona sobre onde conseguiu um carrinho “tão maneiro” como aquele; prontamente a resposta foi que havia achado um vale-brinde na caixa de cereal. Cascão, sem nem gostar de cereal, foi correndo para casa e começou a comer todos os cereais que tinha em casa em busca de um vale-brinde. Mas, descobriu que o cereal que tinha em casa não era o mesmo que dava brinquedos, pois sua mãe havia comprado um mais barato. Depois de uma cena dramática, Cascão teve uma ideia: ligar para todas as suas tias pedindo uma caixa de cereal de presente, para ter a chance de ganhar um brinquedo. Porém, sua mãe não deixou que fizesse isso, e ainda o fez repensar sobre a ideia de construir seu próprio carrinho ecológicamente correto (Figura 4). Prontamente Cascão adorou a ideia e partiu para a ação. Pegou uns carrinhos velhos daqui, outros dali e chegou o momento de mostrar sua obra para os demais colegas. Todos ficaram encantados com o supercarrinho do Cascão, menos o Cebolinha, que a todo custo queria saber como corria tão rápido o carrinho do Cascão (Figura 5), até descobrirem que o tal carrinho estava amarrado por um cordão no controle remoto. Os colegas caçoaram dele por conta disso (Figura 6), no entanto, a moça mais linda do bairro, a Xabéu, passou e viu a cena que acabara de acontecer, e elogiou o carrinho robô ecológicamente correto do Cascão, dando-lhe os parabéns e um beijo na face (Figura 7). Rapidamente todos saíram correndo para as suas casas para pôr sua criatividade em ação. Logo

após, com seus brinquedos ecológicos foram até a casa da Xabéu para mostrar a ela seus brinquedos e ganhar um beijinho (Figura 8).

Figura 4 – Incentivo ecológico



Fonte: HQ – Cascão, ed. nº 49, janeiro de 2011, p. 08.

Figura 5 – O carrinho ecológico



Fonte: HQ – Cascão, ed. nº 49, janeiro de 2011, p. 11.

Figura 6 – A descoberta



Fonte: HQ – Cascão, ed. nº 49, janeiro de 2011, p. 12.

Figura 7 – Uma visão diferente



Fonte: HQ – Cascão, ed. nº 49, janeiro de 2011, p. 15.

Figura 8 – A recompensa



Fonte: HQ – Cascão, ed. nº 49, janeiro de 2011, p. 15.

História 3: Cebolinha, ano 2010 – Alguém mais

Personagens principais: Astronauta

Tema da história: Cuidado com a natureza e os animais.

Enredo: Tudo começa quando um astronauta pousa na Terra, e fica admirado com a beleza do planeta Terra, as flores, e como tudo é lindo, colorido; e apenas gostaria de ter alguém para compartilhar esse momento com ele (Figura 9). Porém, surge uma abelha. No primeiro momento, ele fica sem reação, até que a abelha se aproxima cada vez mais do astronauta, deixando-o aflito. Ele tenta se proteger de um possível “ataque” da pequena abelhinha. Quando ele acredita que ela finalmente havido ido embora, ela está novamente se aproximando, fazendo com que o astronauta, ao tentar se defender, caia de um barranco (Figura 10). Ao se levantar, ele se debate e acerta um tapa na pequenina abelhinha, acreditando que agora não seria mais perseguido. Mas, o que ele não sabia é que a pequeninha tinha amigas para defendê-la, e estas em um grande grupo saíram ao encontro do astronauta grosseiro e o colocaram para correr na sua nave (Figura 11).

Figura 9 – Um novo planeta



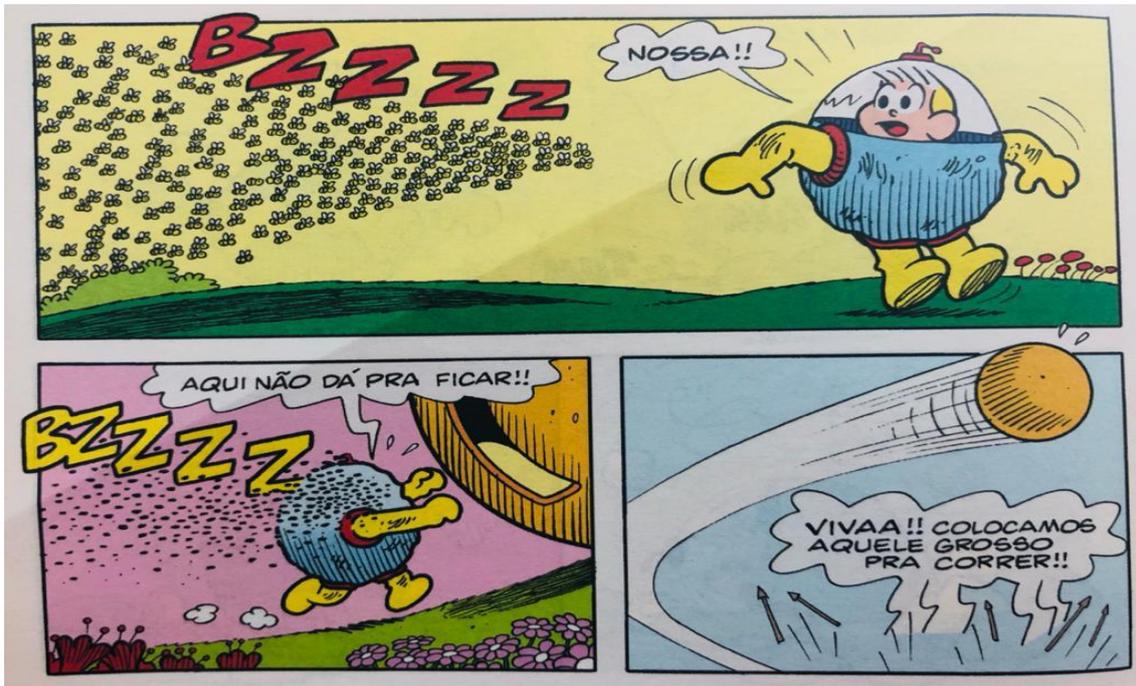
Fonte: HQ – Cebolinha, ed. nº 49, janeiro de 2010, p. 15.

Figura 10 – A abelha



Fonte: HQ – Cebolinha, ed. nº 49, janeiro de 2010, p. 15.

Figura 11 – Revolta das abelhas



Fonte: HQ – Cebolinha, ed. n.º 49, janeiro de 2010, p. 15.

História 4: Cebolinha, ano 2011 – Os bichos entendem

Personagens principais: Humberto

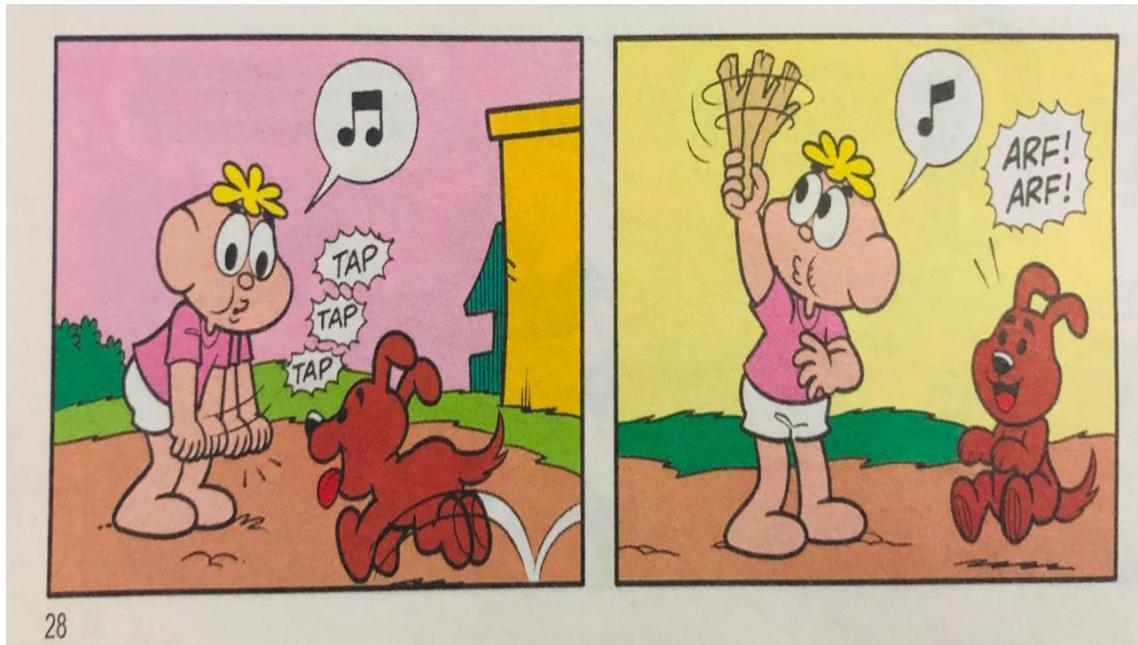
Tema da história: Modos de linguagem

Enredo: A história é composta por apenas 4 páginas e possui apenas 5 palavras, expressadas pela mãe de Humberto. A história baseia-se nos gestos como meio de linguagem. Mostra Humberto a caminho de casa, onde passa por alguns animais. Sem lhes proferir nenhuma palavra, consegue ter um retorno fraterno dos animais que ele encontra, uma espécie distinta de comunicação (Figuras 12 e 13).

São perceptíveis, nas imagens, a alegria e o carinho de Humberto com os animais e a reciprocidade deles. Os gestos e a atenção que Humberto dispensa aos animais despertam-lhes o interesse por ele (Figuras 14 e 15).

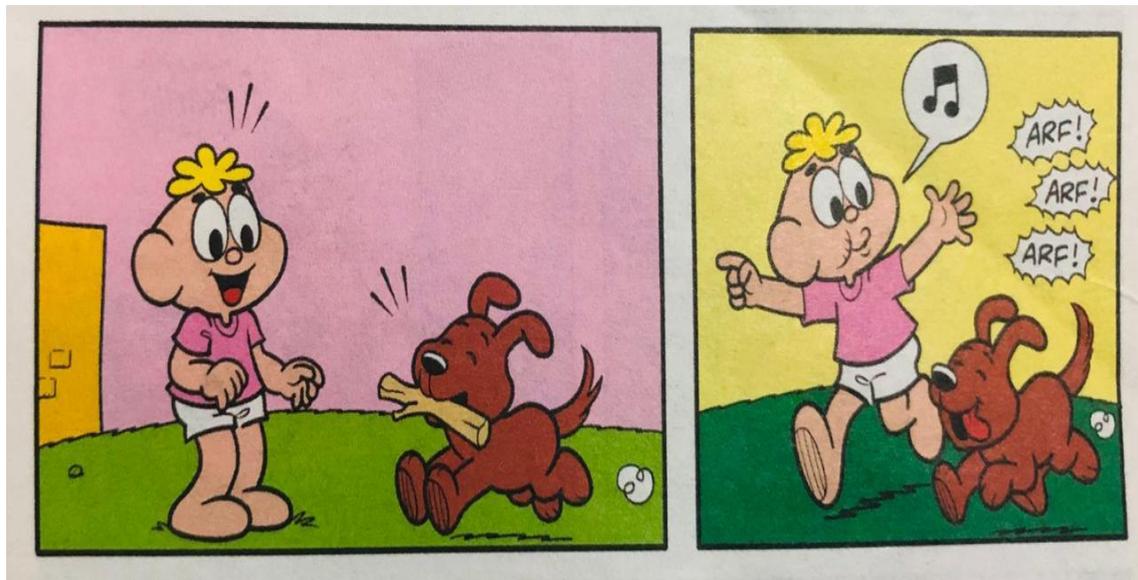
As imagens transmitem exatamente o que a história quer demonstrar: que nem sempre são necessárias palavras para dialogar e que os gestos dizem muito (Figura 16).

Figura 12 – Humberto e o cachorro



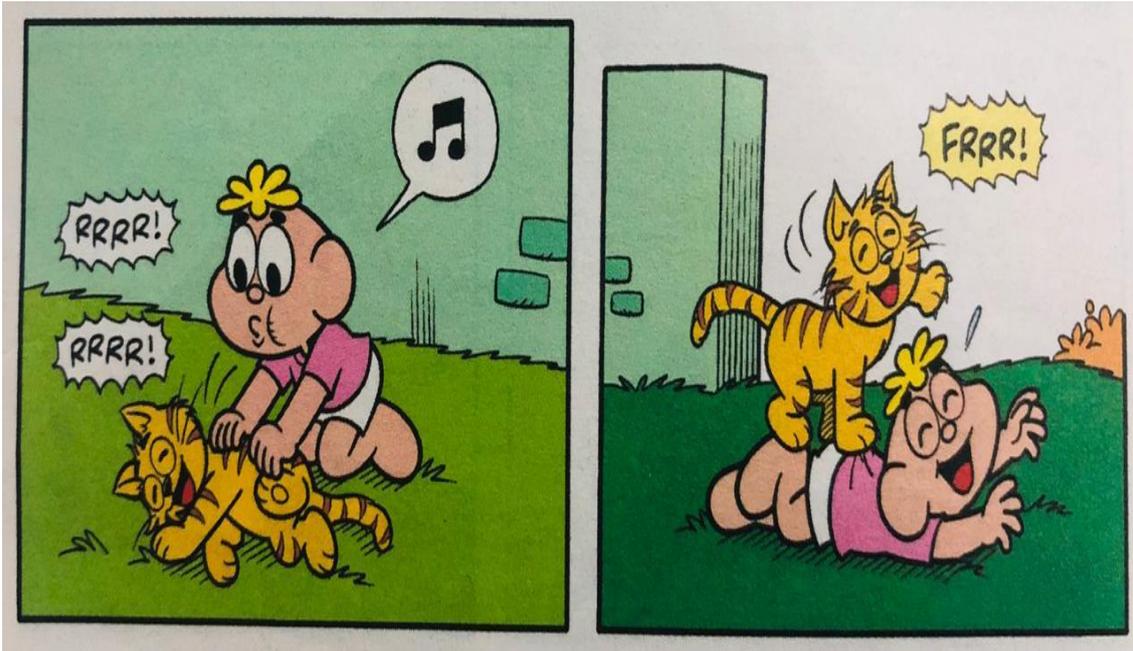
Fonte: HQ – Cebolinha, ed. nº 53, maio de 2011, p. 28.

Figura 13 – Humberto e o cachorro



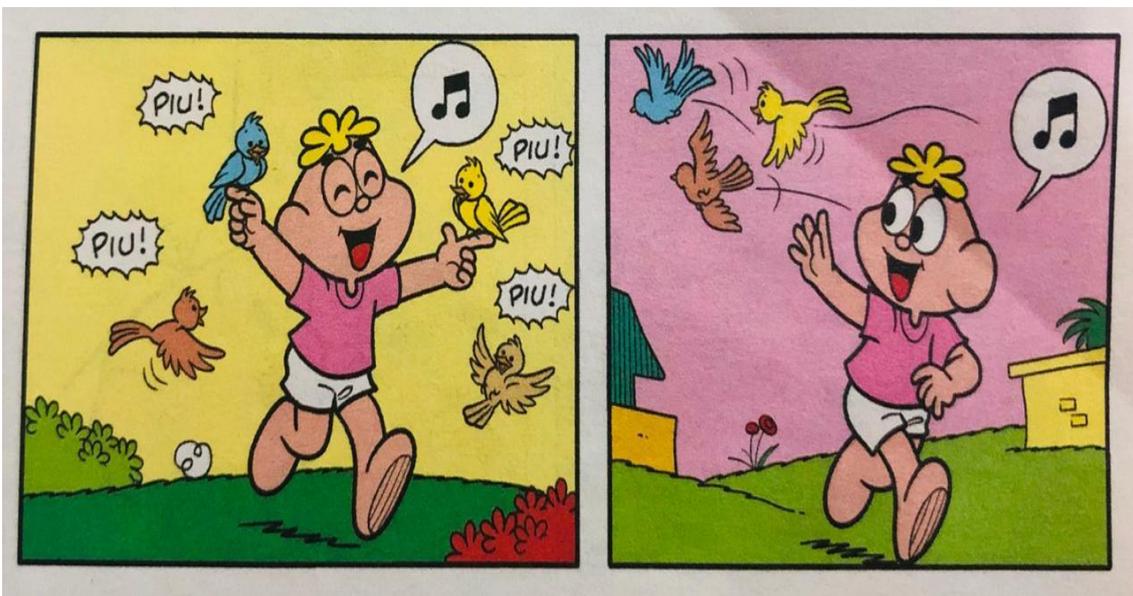
Fonte: HQ – Cebolinha, ed. nº 53, maio de 2011, p. 29.

Figura 14 – Humberto e o gatinho



Fonte: HQ – Cebolinha, ed. n.º 53, maio de 2011, p. 30.

Figura 15 – Humberto e os passarinhos



Fonte: HQ – Cebolinha, ed. n.º 53, maio de 2011, p. 31.

Figura 16 – Nem sempre as palavras são necessárias



Fonte: HQ – Cebolinha, ed. nº 53, maio de 2011, p. 31.

4.2 CONHECIMENTOS E CONTRIBUIÇÕES DAS HQS ESTUDADAS À E-A:

Lisbôa (2006, p. 12) afirma que a degradação do meio ambiente se tornou preocupante em meados das décadas de 60 e 70, quando a natureza começa a responder à exploração desenfreada do modelo econômico, não levando em consideração o esgotamento dos recursos naturais. Ainda de acordo com a autora:

No âmbito educativo, o indivíduo era formado sob um modelo tecnicista de ensino escolar e universitário, objetivando a eficiência e a produção no trabalho, sem que fosse necessário refletir sobre as consequências da maneira de pensar e agir política e economicamente. (LISBOA, 2006, p. 12)

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 menciona com mais ênfase (art. 225, §1º, inciso VI) o direito à educação ambiental, quando a descreve como componente essencial para a qualidade de vida. Atribui-se ao Estado “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”. (BRASIL, 1988)

Segundo Vergueiro *et al.* (2004), as histórias em quadrinhos vão ao encontro das necessidades do ser humano, já que a imagem gráfica que os primitivos utilizavam na época das cavernas, através da pintura, tornou-se um veículo de comunicação entre as pessoas. Por meio das imagens conseguiram expor seus comportamentos e feitos, estabelecendo um meio de comunicação entre os homens.

As HQs, assim como nos tempos antigos, podem estabelecer o mesmo contato visual e representativo que as escrituras nas cavernas, desde que façam algum sentido real para o estudante.

Nas histórias apresentadas anteriormente, é perceptível o leque de artefatos (LISBÔA; DEL PINO, 2008), como as cores, os desenhos, as falas. As histórias são representadas em cada charge e se constituem não apenas em uma história, mas é preciso considerar o que há por trás delas.

Ao analisar as histórias dos “gibis” em questão, percebe-se que elas trazem alguns aspectos ligados à natureza e às temáticas ambientais. Os artefatos empregados nas histórias em determinados casos destacam alguma gravidade, embora de forma leve, como observado no caso do entupimento dos bueiros. Nesse caso, caberá aos professores aprofundar, a partir da ciência e da mídia impressa de crédito ilibado, por exemplo, aspectos que retratem a gravidade desses problemas para a realidade local e nacional/mundial.

Na concepção de Natal (2005, p. 6-7):

As narrativas dos personagens de Mauricio de Souza são fortemente galgadas no politicamente correto. Assim, seus personagens estão constantemente se esforçando para preservar a natureza, lutando contra aqueles que prejudicam a fauna e a flora, além de poluidores da natureza e pessoas ‘más’ de uma forma geral, no sentido dicotômico-maniqueísta. Não há vilões fixos nas histórias, com raríssimas exceções de personagens que muito pouco aparece, como o Capitão Feio, um poluidor superpoderoso. Mas mesmo estes não são realmente ‘malignos’. Suas atitudes são moderadas e leves.

No caso da primeira história, “O desentupidor de bueiros”, é possível refletir e discutir sobre temas como: limpeza dos bueiros, descarte correto do lixo, destinação incorreta do lixo como fator que acarreta o entupimento dos bueiros e conseqüentemente riscos de inundações e enchentes, as origens de tais situações, os problemas acarretados pela falta de respeito com o ambiente e o compromisso de cada pessoa com os resíduos sólidos que produz. Além de estimular reflexões como: o que de fato é lixo? Episódios similares ao da história ocorrem em seu bairro e cidade? Onde na sua cidade estão as áreas mais afetadas pelo entupimento de bueiros? O que acontece com o lixo que adentra o sistema de esgoto pluvial? Em que lugares de sua cidade ocorre depósito de lixo a céu aberto: em terrenos baldios? Como é possível evitar tais problemas?

Além disso, um aspecto atinente aos resíduos sólidos e de fundamental importância a ser discutido diz respeito aos padrões de consumo da sociedade e as implicações do consumismo para o ambiente. Bauman (2010) tem discutido sistematicamente sobre o ônus do

consumismo como sequela permanente do capitalismo e como as pessoas passam a constituir-se em mercadorias nesse mundo capitalista (BAUMAN, 2008). Disso decorre também uma discussão social e política importante: há grupos sociais que consomem mais? O que consomem? Todos dão um destino correto aos resíduos? Como o lixo se torna matéria-prima e um meio de trabalho e sustento para inúmeras famílias?

A imagem, por exemplo, do Cascão e o porquinho limpando o bueiro e sendo ajudados pela comunidade (Figura 1) é uma oportunidade importante para discutir valores e virtudes como solidariedade, empatia, altruísmo, ética, respeito. Além da dimensão crítica, participante, de formação da cidadania, os sujeitos apresentam-se como protagonistas de suas vidas, participando das decisões políticas de sua sociedade, buscando distinguir oprimidos e opressores. Exercitando, portanto, um processo educativo comprometido com uma educação dialógica, crítica e libertadora (FREIRE, 2015).

A ação do Cascão e seu amigo, e logo a seguir a dos demais moradores do bairro em atuar em favor de uma causa coletiva e socioambiental, é de vital importância à educação e em especial à EA. Ou seja, é necessário estar atento ao que ocorre no ambiente e dar respostas com certa celeridade, haja vista as graves consequências para o entorno e para a sociedade como um todo, em diversos aspectos. Uma questão de extrema relevância e que merece destaque é a mobilização da comunidade realizando o mutirão. A noção de uma ação coletiva em prol da comunidade abrange diversos desses fatores e agregam muitos valores e comprometimento com a comunidade, o entorno e o outro.

Como diria Freire (2015), a educação é um ato político. Desse modo, não é possível pensar o processo formativo sem considerar que seja esse um processo crítico, participativo, emancipatório e transformador da sociedade. A escola formará cidadãos ativos e comprometidos se a eles for possibilitada uma leitura crítica do mundo. Nesse caso, é fundamental que os estudantes compreendam e que reflitam que, tanto em seus estudos quanto na sociedade, é requisito questionar: em favor de que e de quem, contra que e quem (FREIRE, 2011) exerço minha atuação no mundo. Sem isso, a escola não forma sujeitos; apenas os alfabetiza. Apenas ensina a reproduzir o que já está posto. Não há libertação sem que o sujeito se aproprie da realidade e, a partir dela, faça a escolha por uma atuação permanentemente participativa, ética e política na sociedade, desafiando a ordem comum e traçando rumos e atitudes para uma atuação coletiva em favor do bem comum e de compromisso com a vida e o planeta nos tempos atuais e futuros. Não se tem a intenção de listar aqui todos os temas possíveis de serem discutidos a partir da temática, mas, para além das imagens e textos, deve haver uma

transcendência para além dos muros da escola. Essa é parte de um coletivo maior e não poderá se abster de atuar criticamente.

O próprio nome do porquinho, “Chovinista”, merece uma reflexão e o que isso representa na sociedade. Os aspectos anteriormente levantados caminham na direção de uma EA crítica (LOUREIRO; LAYRARGUES; CASTRO, 2009; CARVALHO, 2008), participativa, transformadora e emancipatória (GUIMARÃES, 2004, 2006). Contudo, as HQs, sob a dimensão imagética e poética, podem dar vazão a outros processos formativos e criativos.

Para Santo e Santos (2012, p. 482), “[...] as histórias em quadrinhos podem ser grandes aliados ao passarem conhecimentos de forma mais simples e atrativa. E sua união com a Educação Ambiental pode incentivar a reflexão e o debate sobre a temática ambiental na escola”. No entanto, os autores também acreditam que “[...] se através das HQs há a transmissão de informações também há a transmissão de conhecimentos e visões de mundo que podem ser incorporados pelos leitores” (SANTO; SANTOS, 2012, p. 482). Ou seja, deve-se ter em mente que “visões de mundo” requerem, portanto, na concepção da presente autora, mergulhos profundos na questão da ética, da cultura, da política, da amorosidade.

Na história “Cascão e o carrinho ecológico”, contempla-se o aspecto da reciclagem, em que um brinquedo antigo, que poderia ser descartado, pode se tornar algo novo.

A mensagem desta história, apesar do tema principal ser a reciclagem, conduz a outras conclusões, como a competição, quando Cascão e Cebolinha querem mostrar quem é o melhor na confecção do melhor brinquedo, e quando a sensibilização dos colegas em construir seus próprios brinquedos não tem como finalidade a causa ambiental, mas sim a recompensa de um beijo da personagem Xabéu. É notório que os colegas de Cascão pouco interesse demonstraram pelo seu carrinho ao descobrir que era ecológico.

Aqui, evidencia-se a questão do *bullying* inúmeras vezes existente na sociedade e no ambiente escolar. Uma discussão que merece ser resgatada nesta história é quanto ao papel desempenhado pela mulher na sociedade. Questiona-se: qual a razão de a premiação, destacada na história, ser estabelecida pela presença de uma mulher loura, esguia, branca? Qual o sentido disso? Não haveria outras formas de dar um desfecho ético à tal história? Claro que há a tendência de as pessoas acharem que isso é normal, que são apenas as crianças que se debruçam sobre a história. Essa tende a ser a lógica dominante. No entanto, é preciso que a escola, desde a mais tenra idade, produza e estimule reflexões que pontuem para uma mudança na tendência de banalização social da figura feminina, assim como de outros grupos sociais, almejando reduzir a condição de vulnerabilidade a que estão expostos e submetidos inúmeros

sujeitos na sociedade atual, infelizmente. É crucial permitir essa leitura crítica e política de mundo.

Na história do astronauta, intitulada “Alguém mais”, pode-se trabalhar a importância da cadeia alimentar e cuidado com a flora e a fauna, com os riscos da elevada mortalidade de insetos polinizadores no mundo, como as abelhas, por exemplo, as consequências disso para o planeta e também para a humanidade. Outro aspecto consiste em tentar chamar a atenção para toda a biodiversidade existente no planeta e as condições naturais necessárias para garantir tal biodiversidade, assim como os riscos de sua destruição. Aqui, pode-se contemplar, inclusive, a perda irreparável das áreas de floresta na Amazônia devastadas por queimadas e pelo desmatamento, por exemplo, no ano de 2020. A condição de perda da biodiversidade também sofrida pelo pantanal mato-grossense em 2020, oriunda das queimadas. Ou seja, as imagens dessa história podem promover inúmeras viagens por biomas de diferentes lugares do mundo.

O uso das HQs no meio escolar pode despertar o gosto pela leitura, mesmo que de forma inconsciente, e os temas abordados podem ser empregados para desencadear a sensibilização socioambiental. Assim, o professor, que está diariamente com o estudante em sala de aula e conhece sua realidade, pode elaborar métodos de ensino-aprendizagem capazes de aflorar conhecimentos diversos e possibilitar um processo de formação diferenciado.

De acordo com Paraná (2008), é importante ter claro que quanto maior o contato com as diferentes esferas sociais, no processo de ensino-aprendizagem, maiores possibilidades de entendimento e interpretação textual, seus reais sentidos, intenções e visões de mundo.

Na narrativa “Os bichos entendem”, o meio de linguagem não é necessariamente a fala. Cada gesto, atitude, pode e deve-se considerar como meio de comunicação. Ao longo do seu percurso, Humberto se deparou com vários tipos de animais, e por cada um deles demonstrou afeto e foi retribuído. Isso pode desencadear reflexões sobre por que os animais reagem aos seres humanos e como, e que se deve pensar sobre como os humanos reagem aos animais. Cabe a cada ser humano respeitar as diversas espécies e seus habitats naturais, sejam eles animais domésticos ou selvagens. Carvalho *et al.* (1996, p. 111) relatam em um de seus estudos que:

O homem é retratado em alguns materiais, como um ser abstrato, ganancioso, egoísta, destruidor. Daí a necessidade de reformá-lo, transformá-lo, mudar sua ‘natureza’ egoísta e destruidora para uma ‘natureza’ de cooperação e respeito para o meio ambiente.

5 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Por meio das HQs analisadas, observou-se o potencial desse material na educação dos estudantes das séries iniciais como forma de evidenciar a sensibilização socioambiental, através da dinâmica dos contextos, imagens e personagens que elas possuem.

É perceptível nas histórias do personagem Cascão um maior envolvimento quanto à EA; contudo, é válido relatar uma certa incoerência quanto à imagem feminina passada na história “O carrinho ecológico”, em que Cascão sofre *bullying* por parte de seus colegas pela construção do carrinho ecológico, porém foi vista com bons olhos pela personagem Xabéu e esta ofereceu como premiação pela ideia “um beijinho”. Cabe ao educador analisar o contexto em todos os aspectos, e utilizar-se de algo que corrobore a educação e a sensibilização socioambiental.

Nas histórias analisadas, pôde-se destacar a educação socioambiental através de pequenos gestos dos personagens na sua vida cotidiana, como quando Cascão e o porquinho limpam os bueiros junto com a comunidade, também quando, na segunda história, Cascão utiliza materiais recicláveis na construção de novos brinquedos, quando as abelhas se unem em defesa de uma delas na história do astronauta, e com Humberto, que demonstra que gestos falam mais que palavras. Tais histórias evidenciam a importância da escola, família e comunidade na formação de valores do indivíduo como ser humano.

Por meio das HQs, o educador obtém ferramenta capaz de interagir e instigar o aluno para a conservação do meio ambiente onde vive, a importância da fauna e flora, bem como a representação dos gestos como meio de comunicação entre todos os seres vivos.

Desde modo, compreende-se que a análise atendeu aos objetivos desta pesquisa, que há possibilidades de utilizar as HQs no processo de sensibilização socioambiental, e que estas abrangem várias disciplinas, porém, vale ressaltar o cuidado quanto aos materiais utilizados e à metodologia a ser abordada, pois não podem ser um meio para preencher o tempo, mas uma forma de abordagem de diferentes questões e para objetivos determinados.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Capitalismo parasitário**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BAUMAN, Z. **Vida para o consumo: a transformação das pessoas em mercadorias**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Abril Cultural; Brasiliense, 1985.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (Alterada pela Lei nº 9.475/97 e Lei nº 10.287/2001, Lei nº 10.328/2001, já inserida no texto. Disponível em: http://www.cp2.g12.br/alunos/leis/lei_diretrizes_bases.htm. Acesso em: 04 ago. 2020.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Política Nacional de Educação Ambiental**. 1999. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/pol%C3%ADtica-nacional-de-educ%C3%A7%C3%A3o-ambiental.html>. Acesso em: 06 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf. Acesso em: 06 ago. 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 18 nov. 2020.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Docência em formação).

CARVALHO, L. M. *et al.* Valores e participação política. In: TRAJBER, R.; MANZOCHI, L. H. (Orgs.). **Avaliando a Educação Ambiental no Brasil**. São Paulo: Gaia, 1996. p. 77-119.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008. p. 295-316.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 59. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GUIMARÃES, M. (Org.). **Caminhos da educação ambiental: da forma à ação**. Campinas: Papirus, 2006. (Coleção Papirus Educação).

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. Campinas: Papirus, 2004.

KLEIMAN, A. B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

LAYRARGUES, P. P. Prefácio. In: SATO, M.; SANTOS, J. E. **A contribuição da Educação Ambiental à Esperança de Pandora**. São Carlos: Rima. 2001. p. xiii–xviii.

LISBÔA, L. L. **As histórias em quadrinhos de Mauricio de Sousa e a difusão de saberes ambientais**. 2006. (Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

LISBÔA, L. L.; DEL PINO, J. C. Histórias em Quadrinhos e a produção de significados ambientais: tempo e espaço de aprendizagem. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.**, v. 21, p. 273-288, jul./dez. 2008.

LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. de (Orgs.). **Repensar a educação ambiental: um olhar crítico**. São Paulo: Cortez, 2009.

MARTINS, S. A. de F. Histórias em Quadrinhos: Um convite para a iniciação do leitor. *In: I SIMPÓSIO CIENTÍFICO-CULTURAL*, 2004. **Anais [...]**. Paranaíba: UEMS, 2004, p. 23-53-93-102.

NATAL, C. B. **Os Universos de Chico Bento - Estereótipos, Elementos de Funcionamento Universal e Produção de Sentido Nestes Quadrinhos de Maurício de Souza**. *In: INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – UERJ – 5 a 9 de setembro de 2005*. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/140679949236355983768530261207912200248.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2020.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa**. Curitiba, 2008.

SANTO, E. R. E.; SANTOS, R. R. Contribuições das histórias em quadrinhos de Chico BENTO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.**, v. 28, p. 479-493, jan./jun. 2012.

SANTOS, R. E. A história em quadrinhos na sala de aula. *In: CONGRESSO ANUAL EM CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO*, 26, 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: INTERCON, p. 01-13, set. 2003.

SCHMITZ, E. F. *et al.* Valores na formação do educador. **Rev. Educação Unisinos**, Porto Alegre, v. 7, n. 13, 2003.

VERGUEIRO, W. *et al.* **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2004.